



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

FRANCISCA RANIELLE DE ARAÚJO

**A EVASÃO DE ALUNOS EM ESCOLA DO CAMPO: UM ESTUDO DE CASO
ACERCA DO ASSENTAMENTO JUAZEIRO – MARIZÓPOLIS/PB.**

**CAJAZEIRAS – PB
2017**

FRANCISCA RANIELLE DE ARAÚJO

**A EVASÃO DE ALUNOS EM ESCOLA DO CAMPO: UM ESTUDO DE CASO
ACERCA DO ASSENTAMENTO JUAZEIRO – MARIZÓPOLIS/PB.**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Cajazeiras, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Francisco das Chagas de Loiola Sousa

**CAJAZEIRAS – PB
2017**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

A663e Araújo, Francisca Ranielle de.
A evasão de alunos em escola do campo: um estudo de caso acerca do Assentamento Juazeiro - Marizópolis/PB / Francisca Ranielle de Araújo. - Cajazeiras, 2017.
46f.: il.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Francisco das Chagas de Loiola Sousa.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2017.

1. Evasão escolar. 2. Escola do campo. I. Sousa, Francisco das Chagas de Loiola. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 37.091.212.8

FRANCISCA RANIELLE DE ARAÚJO

A EVASÃO DE ALUNOS EM ESCOLA DO CAMPO: UM ESTUDO DE CASO
ACERCA DO ASSENTAMENTO JUAZEIRO – MARIZÓPOLIS/PB.

Monografia aprovada em: 30 / 08 / 2017

Banca examinadora

Francisco das Chagas de Lóiola Sousa

Prof. Dr. Francisco das Chagas de Lóiola Sousa
Orientador – UAE/CFP/UFCG

Belijane Marques Feitosa

Prof. Ms. Belijane Marques Feitosa
Membro Titular - UAE/CFP/UFCG

Raimunda de Fátima Neves Coelho

Prof.^a Dra. Raimunda de Fátima Neves Coelho
Membro Titular - UAE/CFP/UFCG

Prof.^a Dra. Rejane Maria de Araújo Lira
Membro Suplente - UAE/CFP/UFCG

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, por sempre ter guiados meus passos até chegar a este momento.

Ao meu pai Francisco de Assis (In memoriam) um exemplo de luta e superação, que infelizmente não pode estar presente, mas que jamais poderia deixar de dedicar a ele, pois se hoje estou aqui, devo isso a seus ensinamentos. Obrigada pai! Eternas saudades!

A minha mãe Francinalda que sempre confiou em mim, e nunca mediu esforços para que nosso sonho se realizasse.

Ao meu filho Erick que é a razão da minha vida e é por quem eu busco sempre melhorar.

Ao meu marido Fernando que sempre esteve comigo, nos momentos de tristezas e alegrias.

Aos meus amigos que me apoiaram, estando sempre do meu lado, em especial a minha amiga Geilza Simplício, que muitas vezes compartilhei momentos de tristezas e alegrias, mas sempre esteve do meu lado.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades e chegar até aqui.

Aos meus pais pelo amor e apoio incondicional.

Ao professor Loiola, pela orientação, apoio e confiança.

E a todos que direta e indiretamente contribuíram para minha formação.

Obrigada a todos!

Ser professor não é fácil, o que não quer dizer que não seja extremamente apaixonante e prazeroso.

(ALMEIDA, 2004, p. 102)

RESUMO

O presente trabalho busca investigar as principais causas que levaram os alunos dos anos finais do ensino fundamental, do Assentamento Juazeiro Marizópolis/PB, a evadirem-se da escola. Assim, por meio de um estudo de caso, realizado com o auxílio do questionário, como também do referencial teórico levantado, investigamos a evasão escolar dos alunos do campo em um assentamento de reforma agrária. A partir disto, fizemos as análises dos dados obtidos na pesquisa. Os resultados apontam que o papel da escola é o de formar pessoas para o futuro e é através dela que o sujeito se torna uma pessoa melhor. Nesse caso, os sujeitos também relatam os motivos que os levaram a abandonar a vida escolar, tais como: casamento precoce, gravidez na adolescência, a distância entre casa e escola, bullying e racismo. Sobre a ideia de escola para o sujeito do campo, eles revelam como foi a permanência na escola e o que aconteceu durante o seu percurso escolar. Nessa perspectiva, elaboramos algumas conclusões sobre os motivos do abandono escolar.

Palavras-chave: Educação. Evasão Escolar. Escola do Campo.

ABSTRACT

The present work investigates the main causes that led the students of the final years of elementary school, from the Juizeiro Marizópolis / PB Settlement, to escape from school. Thus, through a case study, carried out with the help of the questionnaire, as well as of the theoretical referential raised, we investigated the school dropout of the students of the field in an agrarian reform settlement. From this, we performed the analyzes of the data obtained in the research. The results show that the role of the school is to train people for the future and it is through this that the subject becomes a better person. In this case, the subjects also report the reasons that led them to abandon school life, such as early marriage, teenage pregnancy, distance between home and school, bullies and racism. About the idea of school for the subject of the field, they reveal how was the permanence in the school and what happened during his school journey. From this perspective, we draw some conclusions about the reasons for dropping out.

Keywords: Education. School Evasion. School of the Field.

LISTA DE TABELA

Quadro 1: Perfil dos Sujeitos da Pesquisa

LISTA DE SIGLAS

INCRA- Instituto Nacional de Colonização
LDB- Lei de Diretrizes e Bases
ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente
RAM- Reforma Agrária de Mercado
RA- Reforma Agrária
PAC- Projeto de Assentamento Rápido
PE- Projeto de Assentamento Estadual
PA- Projeto de Assentamento
AQ- Assentamento Quilombola
PB- Paraíba
UFMG- Universidade Federal de Campina Grande
UAE- Unidade Acadêmica de Educação
CFP- Centro de Formação de Professores

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO I	
1. PROCEDIMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS.....	16
1.1 O CONTEXTO DA PESQUISA.....	17
1.2 SOBRE OS SUJEITOS DA PESQUISA.....	18
1.3 OS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	19
1.4 ANÁLISES DE DADOS.....	20
CAPÍTULO II	
2. A REFORMA AGRÁRIA E A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO ASSENTAMENTO JUAZEIRO.....	21
2.1 O ACESSO A TERRA E AS MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA.....	23
2.2 O ACESSO A TERRA E OS PROJETOS EDUCACIONAIS DO CAMPO.....	23
2.3 DIREITO À EDUCAÇÃO E O EDUCADOR DO CAMPO.....	25
2.4 O CURRÍCULO DA ESCOLA DO CAMPO.....	26
CAPÍTULO III	
3. EVASÃO ESCOLAR E A ESCOLA DO CAMPO.....	28
3.1 CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR.....	29
CAPÍTULO IV	
4. ANALISANDO OS DADOS	31
4.1 O CASAMENTO PRECOSE, O BULLING, O RACISMO, A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E A FALTA DE TRANSPORTE ESCOLAR: MOTIVOS DA EVASÃO ESCOLAR NO CAMPO.....	31
4.2 O PAPEL DA ESCOLA E OS MOTIVOS DO ABANDONO ESCOLAR.....	31
4.3 A IDEIA DE ESCOLA PARA OS SUJEITOS DO CAMPO.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICE	
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

O objeto de estudo desta pesquisa é a evasão escolar dos alunos do campo. Este trabalho de cunho monográfico pretende investigar quais as causas da evasão escolar no campo. Tem por objetivo geral investigar sobre os principais motivos que levam os alunos do ensino fundamental II à evasão escolar no Assentamento Juazeiro – Marizópolis/PB. E, no caso dos objetivos específicos, verificar quais as dificuldades enfrentadas pelos alunos do campo durante a escolarização; caracterizar qual o conceito que os alunos do campo têm sobre a escola e conhecer as razões que os levaram a evadirem-se da escola.

Tendo em mente que a educação é um dos princípios norteadores para o desenvolvimento dos diversos grupos sociais, cabe destacar que o interesse em estudar sobre a questão da evasão escolar no campo, mais especificamente no Assentamento Juazeiro - Marizópolis/PB, manifestou-se por meio da convivência com os jovens da comunidade da qual faço parte, os quais tão cedo evadiram da escola deixando para trás o seu processo educacional.

A partir da convivência com esses jovens e percebendo o afastamento dos mesmos da instituição educacional, não pude deixar de fazer questionamentos sobre tal problemática. Dentro dessa realidade é possível se perguntar: quais as dificuldades enfrentadas por esses alunos durante a permanência na escola? Qual significado tem a escola para esses sujeitos? Quais as motivações esses sujeitos tem para ingressar na escola?

São questões importantes como estas citadas que devem ser pensadas e analisadas para que assim se possa chegar a uma conclusão em relação aos motivos que levam os alunos a deixarem a sala de aula.

A educação como direito de todos está assegurado nos documentos oficiais. A LDB/96 afirma que a escola juntamente com a família e o estado devem assumir a função de garantir que as crianças e adolescente tenham direito a educação. No entanto, apesar desse direito ser garantido pela lei, ainda existem crianças e adolescentes que não tem acesso à escola, e ainda existem muitos casos de alunos que entram na escola, porém não permanecem. Desta forma, se ver a necessidade de procurar soluções para esse problema, que é a não permanência do aluno na escola. Então, pode-se perceber que a evasão é um problema sério o qual merece atenção de todos.

Em face dessa contingência, fica evidente a necessidade e a importância de uma reflexão aprofundada em relação à evasão escolar não somente do campo, pois vale ressaltar que esse é um problema bem amplo.

A evasão escolar não é somente um problema do aluno que deixa a escola, essa é uma questão que já possui várias facetas, e a escola como instituição responsável pela educação, cidadania e cultura, deve procurar maneiras que possam ajudar a detectar as causas dessa evasão, para que através disso se possa minimizar este problema que afeta diversos sujeitos.

Sabendo como é complicada a questão da evasão escolar em todos os níveis da educação, entende-se a preocupação com os alunos que abandonam a escola, já que independentemente dos motivos, esses jovens estão deixando de lado a oportunidade de conhecer outras pessoas, de adquirir novas habilidades, de construir outros conhecimentos, enfim, de interagir em um ambiente letrado, dessa forma, permanecendo alienados sob a opressão da ignorância.

O problema da evasão escolar não preocupa somente a escola, como também todos os seus representantes. Nesse sentido, é necessário considerar que essa situação envolve vários determinantes.

Sabe-se que, ao longo da história, a educação escolar em nosso país foi um privilégio para a formação das pessoas da classe elitista, já a classe popular continuava condenada a alienação. Assim, a escola surgiu para atender a classe dominante, já que para a classe popular pouca instrução é necessária somente para a inserção ao mercado do trabalho.

Tendo em vista essas especificidades já mencionadas, a escola do campo ainda tem muito a desenvolver, e as poucas políticas públicas educacionais voltadas para esse fim, faz com que aumente ainda mais a desvalorização do homem do campo, desta forma promovendo cada vez mais uma vida limitada para seus filhos.

São várias as dificuldades a serem enfrentadas pelos alunos do campo, pois estas escolas normalmente se encontram em situações precárias, não são tão adequadas o quanto deveriam ser. Ainda encontramos escolas com estruturas de prédios inapropriados para as atividades educacionais, currículos na sua maioria não são atraentes aos estudantes, pois fogem das suas realidades de vida. Sabendo que este deve ser adequado à vida dos mesmos, levando em consideração a sua cultura, religião, etc., valorizando sempre aquilo que faz parte da vida do aluno. A educação do campo tem características próprias para o aluno, não deixando de lado a sua pluralidade como fonte de conhecimento em várias áreas.

A perspectiva da educação do campo é de educar sujeitos, os povos trabalhadores do campo, de forma que assumam a condição de sujeito. Desta forma, é notável que esta

educação necessita de um maior investimento e mais dedicação, para que assim seja possibilitada uma educação pública de qualidade para os que moram no campo, pois educação no/do campo é um direito social.

A partir desses pressupostos, este trabalho apresenta um breve marco teórico, onde escrevemos sobre as especificidades da educação do campo, em seguida abordaremos também sobre a evasão escolar, mais especificamente sobre as possíveis causas que já vem provocando esse abandono, segundo alguns autores. Logo após, apresentamos as análises dos dados obtidos na pesquisa a qual dividimos em dois momentos: 1º O papel da escola e os motivos do abandono, onde os sujeitos relatam o papel desta instituição nas suas vidas e apontam os motivos que os fizeram deixar a escola; e 2º Como era a escola para os sujeitos do campo durante a permanência na mesma. Neste momento, os sujeitos mencionam situações e fatos que ocorreram durante a sua vida escolar; e por fim, apontamos as possíveis contribuições deste trabalho, pois vale ressaltar a importância de pesquisar sobre o caso da evasão escolar no campo, uma vez que esta pesquisa contribuirá para novas ampliações no campo de estudos sobre o tema, e trará grande contribuição para a educação, pois auxiliará na formação e aquisição de conhecimento em relação ao tema pesquisado.

CAPÍTULO I

1. PROCEDIMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Para desenvolver uma pesquisa é necessário que haja o confronto entre os dados, as evidências e as informações que foram coletadas, além do conhecimento teórico a respeito do assunto abordado. Nesse caso, “o papel do pesquisador é o de servir como um veículo inteligente e ativo entre esse conhecimento acumulado na área e as novas evidências que serão estabelecidas a partir da pesquisa” (LÜDKE, 1986, p.05).

Desse modo, a pesquisa social deve contribuir na construção do conhecimento, pois como é caso do presente trabalho, uma abordagem qualitativa, se preocupa com a qualidade dos dados. Conceituando estas ideias, surge Barros (1990), que idealiza a abordagem qualitativa como um método de exploração científica, como a forma de estudo de um objeto. É a exploração, a aquisição, e o procedimento sistemático e intensivo e tem o objetivo de descobrir, compreender e explicar os fatos que compõem e estão inseridos numa determinada realidade.

Segundo os objetivos, esta é uma pesquisa preocupada com as explicações do fenômeno o qual se vai estudar. Gonsalves (2003, p. 66), explica que “a pesquisa explicativa pretende identificar os fatores que contribuem para a ocorrência e o desenvolvimento de um determinado fenômeno. Buscam-se aqui as fontes, as razões das coisas”.

Esta pesquisa, segundo os procedimentos de coleta de dados, é um estudo de caso, o qual busca aprofundar as informações sobre o caso a ser estudado. Para Gonsalves (2003, p.67) o estudo de caso:

(...), é o tipo de pesquisa que privilegia um caso particular, uma unidade significativa, considerada suficiente para análise de um fenômeno. É importante destacar que, no geral, o estudo de caso, ao realizar um exame minucioso de uma experiência, objetiva colaborar na tomada de decisões sobre o problema estudado, indicando as possibilidades para sua modificação.

A pesquisa de campo se faz necessária neste trabalho, pois é uma possibilidade de não somente ter uma aproximação maior com o objeto a ser estudado, como também criar um conhecimento a partir da realidade que será estudada do campo.

1.1 O contexto da pesquisa

A pesquisa foi realizada em um sítio do Município de Marizópolis-PB, denominado Assentamento Juazeiro. Nesta comunidade, residem 61 famílias cadastradas, as quais têm benefícios por parte do INCRA, benéficos como cisternas, poços artesianos, reformas das casas, créditos em bancos, e a promessa do documento de posse das terras. Dessa maneira, também residem na mesma localidade mais 19 famílias formadas por os filhos destas famílias cadastradas, totalizando 80 famílias. Dessas famílias, algumas participaram de todo o processo de ocupação das terras, outros chegaram depois da posse. Essas famílias, em sua maioria, sobrevivem da agropecuária, outros já optaram por trabalho fixo em empresas vizinhas. São pessoas simples, trabalhadoras que buscam se manter de diversas formas de ocupação.



Figura 1: Agrovila do P.A. Juazeiro

Fonte: arquivo pessoal



Figura 2: Plantação de Feijão no P.A. Juazeiro.

Fonte: arquivo pessoal



Figura 3 e 4: Loteamento do P.A. Juazeiro com plantio de coco. Fonte: arquivo pessoal

1.2 Sobre os sujeitos da pesquisa

Os participantes da pesquisa foram 07 (sete) jovens que interoperam sua vida escolar, sendo estes residentes do Assentamento Juazeiro. A partir de um levantamento de dados para saber quais alunos daquela localidade tinham evadido da escola, pensamos inicialmente em realizar esta pesquisa com 10 (dez) sujeitos, no entanto, alguns desses jovens se negaram a participar, justificando que não sabiam responder o questionário. Então, a escolha dos sujeitos foi feita de acordo com a disponibilidade de cada um.

Quadro 1: Perfil dos sujeitos da pesquisa

Informação \sujeito	Gênero	Idade da Desistência (anos)	Série que parou	Idade atual	Estado Civil	Tem Filhos
A	F	16	9º ano	18	Casada	Sim
B	F	16	8º ano	20	Solteira	Não
C	F	17	9º ano	19	Casada	Sim
D	F	16	7º ano	20	Solteira	Sim
E	F	17	9º ano	19	Casada	Sim
F	F	16	9º ano	21	Casada	Sim
G	F	18	9º ano	23	Casada	Sim

1.3 Os instrumentos de coletas de dados

Os instrumentos de coleta de dados são fundamentais para o alcance dos objetivos da pesquisa. Através deles podemos desenvolver novos conhecimentos sobre o que está sendo investigado. Contudo, cabe ao pesquisador conhecer e selecionar o instrumento mais adequado para a sua pesquisa, pois este é um fator determinante na qualidade dos resultados. Considerando este ponto, para a obtenção de dados desta pesquisa foi utilizado o questionário, o qual continha 08 (oito) questões subjetivas. (Conferir em anexo). Como também, foi utilizada a fotografia como meio para apresentar de forma mais clara o perfil visual do campo pesquisado. A esse respeito, Bogdan (1994, p. 143) cita que “[...] existem diferentes formas de recolher os dados. Um bom fotógrafo pode isolar e congelar relações ou comportamentos de uma forma que não pode ser recriada verbalmente”.

Dentre os diversos tipos de instrumentos de coleta possivelmente o questionário seja o mais comum. Matos (2002, p.60) afirma que “essa técnica de investigação consiste em que, sem a presença do pesquisador, o investigado responda por escrito a um formulário (com questões) entregue pessoalmente, ou enviado pelo correio.”

Assim como os demais instrumentos de coleta de dados, o questionário também apresenta vantagens e limitações. O questionário oferece mais tempo aos sujeitos participantes da pesquisa, sobretudo para a pessoa que trabalha, sendo que, este instrumento pode ser levado para responder em um horário de sua preferência. O questionário delibera mais tempo para que o sujeito possa dá respostas mais bem pensadas. Também apresentado como vantagens deste instrumento para esta pesquisa é a questão do anonimato, já que não revela o nome do participante, e estes têm mais liberdade para expor sua opinião.

No nosso caso, a aplicação dos questionários teve algumas implicações, como o fato de alguns sujeitos que se negaram a entregar o questionário respondido, afirmando que não conseguiram responder as questões. Esse instrumento dificultou um pouco o desenvolvimento das análises, já que algumas questões não foram respondidas por todos os sujeitos, e outras questões foram respondidas de forma inadequada com o contexto da pergunta, talvez por falta de compreensão da questão. Com isso, muitas das vezes o questionário não é totalmente respondido, e também, nem sempre se pode ter certeza que as respostas oferecidas pelos participantes são reais. Porém, segundo Jerry (1942, p.159) “o questionário é uma ferramenta muito útil para coletar dados”.

1.4 Análises de dados

A presente pesquisa responde as perguntas de um questionário respondido pelos jovens que evadiram da escola. Para uma melhor compreensão, essa análise foi estruturada em dois tópicos: o primeiro trata de um bloco com 04 (quatro) questões que estão relacionadas ao papel da escola e os motivos do abandono pelos alunos, questionando sobre qual o papel da escola do campo na formação do discente; a importância da vida escolar para o sujeito do campo; os principais motivos que levaram ao abandono escolar, e, para finalizar este primeiro tópico, questionamos se o fato desses jovens morar no campo implicou, de alguma forma, na sua desistência escolar.

No segundo tópico, o bloco é contemplado com mais 04 (quatro) questões que tratam de como era a escola, durante os anos de estudos, para os sujeitos do campo. Foi questionado se durante a permanência deles na escola houve alguma situação em que desestimulasse a continuar estudando, e qual foi; se enfrentou alguma dificuldade durante a vida escolar, e qual; o que menos gostava na escola, e, por fim, o que lhe incomodava na escola.

De acordo com Bogdan e Biklen (1994), a análise de dados busca organizar os matérias, com o objetivo de aumentar a própria compreensão e de apresentar aos outros aquilo que foi percebido.

CAPÍTULO II

2. A REFORMA AGRÁRIA E A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO ASSENTAMENTO JUAZEIRO

Na contemporaneidade é visível perceber a existência de diversos conceitos sobre o que deveria ser a reforma agrária no Brasil, com abordagens diferenciadas acerca do tema. Nesta perspectiva, a elaboração de conceitos é algo intencional, pois os elementos que farão parte da definição dos conceitos irá depender da importância que queremos dar a nossa análise. Ou seja, a postura que o sujeito tem é o que vai determinar o conteúdo do conceito a ser criado.

De acordo com Coca (2013, p.172)

Enquanto alguns podem entender a reforma agrária apenas como a desapropriação de terras, outros podem considerar também medidas como doação, a regularização fundiária e o reconhecimento de assentamentos criados por estados e municípios.

Desta forma, vale destacar que a reforma agrária do Brasil vem sendo implantada por meio de modelos como a Reforma Agrária (RA) “convencional” e também a Reforma Agrária de Mercado (RAM). A RA existe por meio de 12 políticas de obtenção de terra, tais como: adjudicação; cessão; compra; desapropriação; doação; incorporação; reconhecimento; e transferência. A partir dessas políticas podem ser originados 20 tipos de assentamentos rurais, entre eles está o PA (Projeto de Assentamento Federal); AQ (Assentamento Quilombola); PAC (Projeto de Assentamento Rápido) dentre outros.

A RAM é realizado através de 07 linhas de financiamento, que são: Projeto de Cédula da Terra; Banco da Terra; Crédito Fundiário; Combate a Pobreza Rural; Consolidação da Agricultura Familiar; Nossa Primeira Terra\Consolidação da Agricultura Familiar; e Nossa Primeira Terra\Combate à Pobreza Rural, os quais podem ser denominados como tipos de assentamentos (COCA, 2013).

No Brasil foram implantados 8.637 assentamentos, entre 1961 e 2009, sendo estes resultantes da reforma agrária convencional. Estes assentamentos são resultados de lutas dos camponeses por “um pedaço” de terra para permanecer nela e, conseqüentemente, é a resposta do Estado em relação aos conflitos agrários. É válido destacar que, desde a época do regime militar até os dias atuais, diversas ações vêm sendo reconhecida pelo estado como reforma agrária.

Vale ressaltar que, segundo Coca (2013), o Nordeste é a região que concentra o maior número de assentamento, tendo 45% do total; e, em seguida, está o Norte com 22%. No entanto, na região Norte é onde se encontra a maior quantidade de tipos de assentamentos, pois possui 18 dos 20 tipos existentes na escala nacional. O PA e o PE são os tipos que possuem maior quantidade, os mesmos se originam na luta por terra, mais especificamente através de ocupações de terras, estes sendo destinados, na grande maioria dos casos, para agricultores que ainda não tem terra.

Para a obtenção das terras, a desapropriação é a política mais recorrida. Coca (2003, p.179) destaca que

Através da desapropriação, as terras onde não se é seguida a observância da função social da propriedade são destinadas à reforma agrária. De acordo com a legislação vigente nesses casos, os proprietários são pagos pelas terras com Títulos da Dívida Agrária e as benfeitorias realizadas por eles em dinheiro (sendo muito recorrentes os casos onde existe superfaturamento). Elas representam a transferência de terras do capital para o campesinato de maneira abrupta. Contudo, o proprietário, apesar de perder a posse de sua terra é beneficiado financeiramente, sendo muito recorrentes os casos em que o dinheiro obtido com as indenizações é investido na compra de terras em outras regiões.

Depois da desapropriação, o reconhecimento vem em seguida. É através dele que os assentamentos são criados nos municípios e estados e integrados aos dados da reforma agrária para que, assim, as famílias possam ser inseridas nos programas de crédito, infraestrutura e assistência técnica. Conseqüentemente, em terceiro lugar nessa escala está a regularização. É através dessa política que são legalizadas as terras que eram ocupadas por camponeses. Segundo Coca (2013, p.180), “Não é a ação de transferência de terras e sim de validação. Portanto, não alteram a estrutura fundiária, apenas aumentam o poder dos camponeses”.

A reforma agrária de mercado é outro tipo de reforma e iniciou-se no Governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002). A implantação ocorre por meio de linhas de financiamento para que, posteriormente, os lotes que são destinados aos camponeses sejam pagos. Vale destacar que já existem no Brasil cerca de 17.752 empreendimentos que são originários desse modelo de reforma agrária. Vale ressaltar que o Nordeste possui 82% desse total.

Desse modo, vale salientar que a reforma agrária de mercado possibilita linhas de financiamento diferenciadas, variando de acordo com as especificações do campesinato de cada região. Por exemplo: “Enquanto no Nordeste o objetivo é combater a pobreza rural, no Sul é consolidar a agricultura familiar. No Nordeste criam-se menos assentamentos e

assentam-se mais famílias. No Sul criam-se mais assentamentos e assentam-se menos famílias” (COCA, 2013, p. 183).

2.1 O acesso a terra e as melhores condições de vida

Os assentamentos de reforma agrária vêm possibilitando o acesso à propriedade da terra, na maioria das vezes, para uma classe trabalhadora a qual vem sendo excluída historicamente por parte da sociedade. Trabalhadores estes que já estavam inseridos no mercado de trabalho, no entanto, em condições precárias e instáveis.

Com a criação dos assentamentos tornou-se possível que a classe trabalhadora centrasse suas estratégias para uma melhor produção familiar e uma maior sustentabilidade econômica através do próprio lote, podendo também ser complementada com outras formas de trabalho fora dele, trabalho que pode está ou não relacionado com a existência do próprio assentamento.

Heredia (2006), nesse sentido, afirma que

A presença dos assentamentos acaba atuando como fator gerador de postos de trabalho não agrícolas: mais da metade dos que trabalhavam fora do lote exerciam atividades dentro do próprio assentamento, incluindo trabalhos não agrícolas gerados pela nova situação (construção de casas, estradas, escolas, obra de infra-estrutura, professores, merendeiros, agentes de saúde, trabalhos coletivos, beneficiamento de produtos, transportes alternativo etc.).

Desta forma, pode-se dizer que o acesso à terra possibilitou para os trabalhadores e suas famílias maior estabilidade econômica no que diz respeito às estratégias de reprodução familiar, e tal acontecimento resultou na melhoria da renda e das condições de vida dessas famílias, levando em consideração suas situações de pobreza e também a exclusão social, que caracterizam diversas famílias, bem como sua inserção nos projetos de assentamentos e de educação escolar na região do assentamento.

2.2 O acesso a terra e os projetos educacionais do campo

A princípio, é necessário se fazer uma reflexão sobre os conceitos de educação rural e educação do campo. Desta forma, é importante destacar que, de acordo com os estudos de Julieta Calazans (1993, apud AIRES, 2011), durante toda a história, a inserção de projetos educacionais voltados para o campo esteve sempre ligados a projetos econômicos os quais visam o fortalecimento do capital, e isto indicava que a escola fazia parte de uma totalidade, e,

com isso, incorporava a forma como se estruturam as relações de trabalho na sociedade. Como resultado, tínhamos uma rede escolar que, na maioria das vezes, deixava a população do campo marginalizada sem acesso a seus direitos, tanto políticos, como sociais e civis, e dentro deles estava incluso também o acesso à educação.

De acordo com Aires (2011, p.405),

Esse modelo de escola nasce vinculado ao conceito de Educação Rural que surgiu na década de 1920, num jogo de interesses entre a burguesia industrial emergente, a oligarquia agrária e o movimento dos pioneiros da educação, afirmando-se a partir de 1930.

Dessa maneira, segundo o governo daquela época, era necessário se educar as populações rurais, povoar e sanear o interior, pois era a época na qual o lema era instruir para sanear.

Durante os anos de 1940, toda a história da educação da classe trabalhadora rural passou por dificuldades as quais ela luta até os dias atuais. Uma dessas dificuldades é o pouco acesso à escolarização para si, e, conseqüentemente, para seus filhos, negando-lhes o direito de acesso ao saber sistematizado. Outro problema que a educação da classe trabalhadora rural luta é a predominância de projetos e campanhas, os quais visam à reprodução do capital para a qualificação da mão de obra.

Essas considerações nos levam a acreditar que:

Inferir que a negação da escola traz embutida em si a negação da cidadania, isto é, da participação social e política, enquanto os projetos especiais trazem a compulsoriedade de uma ação política pedagógica que acomode e adestre essa mão-de-obra de acordo com as necessidades da divisão social do trabalho e dentro dos estreitos limites de sua utilidade econômica. (FONSECA, 1985, p.19 apud AIRES, 2011, p. 406).

Nesta discursão existe uma tensão que é indispensável a qual seria a relação entre campo e cidade. No percurso das relações sociais do campo/rural pode-se observar como os valores da urbanidade são colocados de forma marcante. Com isso vai se construindo um pensamento em relação ao campo, tendo o campo como lugar sem possibilidades de vida, de sustentabilidade. A cidade acaba sendo vista como única saída para o progresso e para o desenvolvimento. Com isso, os constantes avanços do capitalismo no campo junto com a educação rural contribuíram para o desenraizamento dos povos do campo, fazendo com que crescesse ainda mais a busca pela cidade como única possibilidade para uma vida digna.

Aires (2011, p 407) cita que

As mudanças da concepção de educação rural para educação do campo não acontecem exclusivamente pela análise da escola rural, mas também, da

crítica ao processo conservador de modernização para o campo, defendido pelo poder político e pelas elites agrárias. A educação do campo é incompatível com o modelo de desenvolvimento capitalista que combina latifúndio e agronegócio, pois estes são os principais responsáveis pela exclusão e morte dos camponeses.

É notável que estas mudanças não foram pensadas para a melhoria da educação dos povos do campo e sim para satisfazer os projetos políticos das elites agrárias, mais uma vez sem pensar na verdadeira educação do campo, que segundo Caldart (2004, apud AIRES, 2011) é a mesma pensada em uma nova perspectiva de reforma agrária, de agricultura camponesa e de agroecologia.

A emergência da educação do campo é caracterizada por três fatores importantes que são estes: a ausência, a experiência e a proposição. A ausência por parte do Estado, no que diz respeito ao direito do sujeito do campo à escolarização, também em relação à formação adequada para professores que pretendem trabalhar em escolas localizadas no campo; a experiência desenvolvida pelos movimentos sociais e organizações não governamentais, defendem uma nova organização para escolas do campo e pela proposição destas organizações e suas práticas educativas que fortalecessem e ampliassem as experiências que surgiram, inicialmente, no final dos anos 1980.

2.3 Direito à educação e o educador do campo

A educação é um direito que foi obtido após diversas lutas durante décadas, em várias regiões do País. Houve sobre ela um reconhecimento, o quão é importante para o desenvolvimento do homem e da sociedade.

Torres (2010) afirma que o direito à educação é um direito social, e está inserido entre os demais direitos fundamentais do homem, apregoado como meio de conquistas, igualdade e liberdade do cidadão. Este é um sujeito capaz de fazer suas próprias escolhas com sabedoria, expressar-se de maneira coerente e, desta forma, não ficando manipulado pela classe dominante.

É reponsabilidade da família, do estado e da sociedade garantir o direito à educação ao cidadão. Assim, o estado deve proporcionar mais oportunidades para os jovens, diminuindo assim a desigualdade social.

A este respeito, a Constituição Federal, no artigo 227, diz que o estado tem o dever de assegurar a educação:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

O estado deve proporcionar não somente o ensino gratuito, mas também um ensino de qualidade que contribua de forma positiva na formação do cidadão, valorizando as particularidades e vivências dos sujeitos, seja ele do campo ou não.

O trabalho do educador do campo deve ser pautado na ação reflexiva, ou seja, o professor deve aprimorar as suas ações a partir da compreensão que ele vai construindo daquela realidade escolar. Desse modo, a principal tarefa deste educador é a de proporcionar não somente a si, como também ao aluno, ou a toda a escola, caminhos que possam possibilitar a formação de cidadãos de forma integral, considerando que a isso é algo fundamental para que se possa construir uma sociedade democrática com maior possibilidade de igualdade social.

Podemos, assim, considerar que o problema da educação é um problema político. A escola desempenha um papel político na sociedade e a ação do educador deve ser vista como um ato político necessário, pois

Romper com uma visão que dicotomiza o ato pedagógico do ato político implicando avançar para uma concepção de que a educação é conscientizadora. A educação é um ato político, portanto ninguém educa sem um projeto de formação cultural, e esse projeto passa, necessariamente, por uma intencionalidade. (GHEDIN, 2012, p.37)

Com base nestes pressupostos, entende-se que a ação do educador é um ato político quando se compreende que a formação não se separa das questões sociais, e que a sociedade está separada por classes sociais, cada uma com interesses distintos, e a formação pode servir a uma ou a outra classe.

2.4 O currículo da escola do campo

O currículo escolar é resultado de uma construção histórica, ele é construído de acordo com interesses de grupos, levando em consideração os valores culturais das pessoas ou da sociedade a qual ele fará parte.

Desta forma, o currículo escolar, quando construindo de forma adequada, trabalhando a realidade da sociedade na qual ele está inserido, pode trazer várias contribuições positivas para a transformação da realidade social, como também cultural da sociedade.

Neste sentido:

O currículo é lugar de representação política simbólica, transgressão, jogo de poder, multicultural, lugar de escolhas, inclusão e exclusão, produto de uma lógica explícita muitas vezes e, outras, resultado de uma “lógica clandestina”, que nem sempre é a expressão da vontade de um sujeito, mas imposição do próprio ato discursivo. (GHEDIN et al., 2004, p.07 apud SANTOS e ALMEIDA, 2012, p.142)

É notável que o currículo escolar possa estar atrelado a intencionalidades políticas e muitas das vezes este fato não está claro para os estudantes e educadores, ou até mesmo para a comunidade. Compreende-se que é necessário que alunos, pais e professores saibam o que está sendo posto nas propostas curriculares, que tenham um olhar crítico em relação a essa questão.

Daí a necessidade de se construir um currículo com demandas das escolas que, no caso das escolas do campo, deve reconhecer e valorizar as necessidades de cada sujeito.

CAPÍTULO III

3. EVASÃO ESCOLAR E A ESCOLA DO CAMPO

A evasão escolar é um problema que vem crescendo cada vez mais afetando as escolas da rede pública. São várias as discussões que buscam os reais motivos que possam ocasionar esta evasão.

A evasão escolar no Brasil necessita de mais atenção, pois a mesma não se restringe a algumas instituições educacionais, pois esse é um problema que atinge principalmente a população da classe desfavorecida da sociedade.

Essa situação pode ter vínculos com vários obstáculos, e muitas das vezes estes podem ser considerados insuperáveis para os jovens que se afastam do processo educacional. Dentre eles, é possível destacar a necessidade de sustentar a sua família e a si mesmo, com isso há o afastamento da escola para a busca de empregos e ajudar na renda familiar, desta forma aumentando ainda mais o número de jovens que deixam a escola. É válido ressaltar que a evasão escolar não está relacionada somente a fatores ligados à escola, mas também à família, às políticas governamentais e ao próprio aluno.

Nesse contexto, a família também é responsável pelo processo de aprendizagem da criança, já que os pais são os seus primeiros ensinantes. De acordo com Nunes (2011), a família não deixa de ser um elemento fundamental na educação, porém o problema da evasão escolar envolve questões muito mais profundas.

A evasão escolar também consiste no não comparecimento nas aulas de alunos matriculados, e isto vem se tornando uma das principais causas da repetência escolar, também podendo estimular diversos outros problemas, tais como distorção idade/série e até mesmo o próprio abandono escolar.

Ainda não é possível chegar a uma conclusão e afirmar o verdadeiro culpado da evasão escolar, já que este é um contexto que envolve direta e indiretamente diversos atores.

O problema da evasão dos jovens do processo educacional é uma questão que vem sendo bastante debatida, desta forma, buscando as suas causas. As perdas de jovem que iniciam e não terminam o ano letivo podem ser considerados um desperdício social, econômico e acadêmico, pois no que diz respeito à rede pública de ensino, o investimento que é feito para esses jovens não tem o devido retorno.

Estudar pode ser considerado um ato social, algo próprio do ser humano. Daí a necessidade de está inserido no ambiente escolar, para que assim possa interagir com o outro,

e, desta maneira, proporcionando a oportunidade de ter um contato com diversas culturas. Além disso, se o jovem deixa a escola, está deixando de lado também a chance de se relacionar socialmente, de ter uma convivência culta com outros jovens, assim dizimando as chances de produzir seus próprios conhecimentos.

Nesta ótica, é essencial que o jovem, ao está inserido no âmbito educacional, esteja cercado de condições que favoreçam a sua permanência na escola. Desta maneira, possibilitando novas oportunidades para os jovens dentro da escola.

Muitas vezes a instituição escolar torna-se responsável em contribuir para o fracasso escolar de diversos jovens, quando a instituição não considera a visão de mundo que o educando já trás consigo. É comum que os educadores não consigam transpassar os conteúdos ensinados em sala de aula para a realidade do estudante, sendo que o diálogo do educador deve alcançar o nível do aluno.

De acordo com dados elaborados pelo inep\MEC, publicados na folha online, em todo o País cerca de 32 milhões de pessoas moram na zona rural, dentre eles, 34% dos jovens entre 15 e 17 anos não frequentam a escola. E entre os matriculados, apenas 12,9% estão no nível adequado para a sua idade, que é o ensino médio.

3.1 Causas da evasão escolar

As causas da evasão escolar podem abranger diversas questões, entre elas questões econômicas, cognitivas, sociais, culturais, psicoemocionais, curriculares, dentre outras. Essas são questões que necessitam serem trabalhadas dentro do âmbito educacional, a fim de ajudar os educandos a se estabilizar na sociedade que estão inseridos.

Muitas das vezes a falta de interesse do aluno é somente uma forma dele esconder a sua incapacidade de se esforçar para alcançar seus objetivos. Talvez o aluno se motivasse mais se os conteúdos trabalhados em sala envolvessem a sua realidade, para que assim seu esforço valha a pena.

Nesse sentido, Vasconcellos (1995, p.38) nos mostra que

O aluno com dificuldades específicas de aprendizagem não apresenta, de início, problemas de motivação, se bem que progressivamente pode se sentir incapaz de realizar as tarefas propostas e abandona qualquer tentativa de superá-las, já que as atividades propostas “estão cheias de respostas para perguntas que ele não sabe quais”.

O ato de estudar requer muita atenção e persistência, pois é uma atividade mental e requer bastante esforço. O aluno precisa se esforçar tanto no domínio da leitura quanto na vontade de aprender.

Esses pressupostos mostram a importância da leitura e da atenção para que o aluno obtenha êxito e avance. No entanto, os alunos que tem dificuldade de aprendizagem precisam de mais tempo de orientação do professor, e este não deve se esforçar somente em repassar o conteúdo, cabe a ele também proporcionar ao aluno uma educação que ensina a pensar corretamente, que prioriza o diálogo comunicativo entre professor-aluno.

Sendo assim:

O professor deve proporcionar a todos os seus alunos informações, fornecendo-lhes material cultural relevante que responda aos objetivos e conteúdos da série correspondente, que seja apropriada, que esteja adaptada à suas possibilidades e possa, portanto, ser compreendida por seus alunos, individualmente. (AQUINO apud CERATTI, 2008, p.18)

Contudo, o fracasso escolar é um problema que há vários determinantes, alguns deles podem ser concebidos como algo fora do contexto escolar. Essa questão também pode ser atribuída a assuntos particulares ou problemas sociais.

CAPÍTULO IV

4. ANALISANDO OS DADOS

4.1 o casamento precoce, o bullying, o racismo, a gravidez na adolescência e a falta de transporte escolar: motivos da evasão escolar no campo.

A presente pesquisa buscou investigar sobre os principais motivos que levaram os alunos dos anos finais ensino fundamental à evasão escolar, no Assentamento Juazeiro – Marizópolis/PB. Essa pesquisa foi realizada com 07 (sete) sujeitos, todos moradores desse Assentamento.

Serão analisadas aqui todas as informações coletadas com a intervenção dos autores abordados em todo o percurso deste trabalho. Desse modo, temos o propósito de analisar as respostas das questões abordadas, de acordo com os objetivos elaborados para esta pesquisa, como também de aprofundar os estudos sobre o tema aqui investigado.

A análise dos dados coletados procuraram responder tanto as causas que levaram os alunos do ensino fundamental II, do Assentamento Juazeiro Marizópolis/PB, a evadirem-se da escola quanto o que pensam os alunos do campo sobre a escola. Além disso, procuramos também verificar quais as dificuldades enfrentadas pelos alunos do campo durante a sua escolarização.

4.2 O papel da escola e os motivos do abandono escolar

Sobre as questões relacionadas ao papel da escola do campo, foi perguntado aos jovens qual o papel dessa instituição na formação discente. De acordo com a resposta do *sujeito A*, o papel da escola é *formar cidadãos, de ensinar a ler, escrever, e, no futuro, ser uma pessoa formada*. Para o *sujeito C*, o papel da escola é *formar pessoas para o futuro*.

A educação é fundamental para o desenvolvimento do ser humano. Neste sentido, é primordial a vida escolar, tanto no sentido pessoal como profissional, já que para se conquistar um bom emprego é preciso está capacitado, então para viver bem e se realizar profissionalmente é necessário ter desenvolvido muitos conhecimentos acadêmicos.

Considerando a educação do campo como um ambiente o qual representa a alma dos moradores do campo, cabe enfatizar que este é um importante espaço educativo que planeja suas ações, podendo, assim, possibilitar as várias interações humanas que nela acontece.

Desse modo, vale lembrar que o educador tem um papel fundamental nesse processo, pois como dizem Silva e Borges “(...) isso exige do educador, a paciência, a tolerância e a cumplicidade no ato de educar” (2012, p.235).

Com isso, a educação do campo surge como uma nova vertente, podendo através dela obter a formação de sujeitos críticos reflexivos. Borges e Silva (2012) afirmam que esses sujeitos necessitam de uma práxis que envolve uma proposta pedagógica diversificada e inovadora, sendo que esta possa proporcionar novos desafios com métodos, didáticas e técnicas de ensino-apresentação.

Continuando as análises, os demais sujeitos falam da questão da dificuldade ao acesso por causa da distância, já que a escola não sendo no campo dificulta a permanência do aluno. O *sujeito B* responde que *a escola no campo é muito importante por causa que fica perto dos alunos (...)*. O *sujeito D* comunga do mesmo pensamento quando diz que com a escola no campo (...) *os alunos não vão ter dificuldade de se deslocar por conta do transporte e da distância*.

Os dois últimos sujeitos, por já terem filhos, têm a mesma linha de pensamento expondo que a escola no campo melhora o acesso para os seus filhos. O *sujeito E* também acha importante a escola no campo já que (...) *como mãe não teria a confiança de deixar minha filha se deslocar para outra cidade*. Logo, o *sujeito F* descreve que (...) *se no tempo que estudava tivesse uma escola no campo, talvez não tivesse desistido*. De acordo com as respostas dos sujeitos, nota-se que a maioria não tem um conhecimento prévio do real papel da escola. Relacionam escola com distância, deixando de lado a real função da escola do campo.

Pensar em uma educação voltada para as pessoas da classe popular é pensar diretamente em um movimento que possa beneficiar a educação das pessoas mais pobres economicamente, destacando a dimensão social do processo educacional que se constrói como um fator que fortalece a luta pela qualidade de vida do sujeito, como também na conquista dos seus direitos.

A educação do campo sendo o processo de construção das particularidades, não deixa de considerar a formação humana e suas dimensões. Assim, constrói-se no campo a escola necessária, esta que orienta os sujeitos e os inclui à cultura de sua realidade (CALDART, 2002 *apud* COSTA, 2012).

Debatendo sobre o papel da escola, mas especificamente dos educadores, vale salientar que estes têm um compromisso com o campo mais diretamente com as diversas mudanças sociais. Nesse sentido, é cabível dizer que “A educação é um fato político que pode

contribuir para o processo de modificação das condições existentes no meio rural”. (BORGES, 2012, p.78). Contudo, pode se considerar que o papel social da escola é exatamente contribuir no processo de humanização da pessoa, ou seja, a escola irá formar o sujeito para conviver em sociedade, de modo a saber lidar com situações que podem surgir durante o convívio com os demais sujeitos.

Indagando sobre a importância da vida escolar para o sujeito do campo, o **Sujeito A** respondeu que *“A escola é muito importante porque é na escola que aprendemos ser melhor, mais do que somos, porque sem a escola não conseguimos um futuro melhor”*. Este dá ênfase no futuro que a escola pode lhe proporcionar, reconhecendo um dos benefícios da escolar na vida do sujeito.

Nesta perspectiva, o **Sujeito B** relata sobre a importância da escola para o trabalho, e diz que *“(...) é muito importante porque é através dos estudos que a gente consegue se formar e arrumar um emprego”*.

A educação escolar surge como garantia de um futuro melhor para muitos sujeitos, desta forma, é preciso destacar que é através dos conhecimentos adquiridos no âmbito escolar que podemos alcançar a profissão desejada. Já que o mercado de trabalho está bastante competitivo nos últimos tempos, então é preciso se preparar para chegar ao objetivo almejado.

A LDB (1996) nos mostra, em seu artigo 2º, que

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Isto nos mostra que um dos objetivos da educação é a formação do sujeito para o trabalho. Em seguida, obtivemos as seguintes respostas:

***Sujeito C:** “É importante porque só traz benefícios pra nós”. **Sujeito D:** (...) a gente vai ter várias vantagens (...) a gente pode se formar”. **Sujeito E:** “De grande valia, pois temos a oportunidade da educação que outros não tiveram”. **Sujeito G:** “É importante para o futuro de cada um de nós, porque é na escola que aprendemos ser alguém na vida e ter mais educação com o próximo (...)”.*

Estes destacam algumas vantagens que a vida escolar traz para o sujeito do campo, ressaltando também o respeito com o próximo, pois a vida em sociedade requer bastante respeito, considerando que cada sujeito tem suas particularidades.

A escola, assim, surge como um instrumento transformador da realidade, a qual vem desenvolvendo a exclusão, desse modo, a educação da escola do campo não pode ser

dissociada do conceito de educação popular, sendo que esta educação nasceu fora da escola, porém teve grande influencia na educação escolar. Nesse caso, Costa (2012, p.126) cita que:

A educação do Campo está intimamente ligada aos fundamentos da educação popular, contribuindo no processo de educação das pessoas que vivem e trabalham no campo, para que se encontrem, organizem e assumam a condição de sujeito na direção de seus destinos, sendo participantes ativos valorizando seu processo histórico. Nessa perspectiva, construir a educação do campo significa formar educadores do campo para atuarem em diferentes espaços educativos construindo espaços de participação que favoreçam um desenvolvimento coletivo.

Diante disto, cabe destacar que a vida escolar para o sujeito do campo é de grande valia, pois é através dela que o sujeito é capaz de transformar o mundo e a si mesmo, de forma a construir sua própria história, buscando se superar cada vez mais, pois, como afirma Borges e Silva (2012, p.211) “[...], ela pode ser alternativa de mudança dentro da sociedade de classes”.

Desse modo, a educação escolar deve ser pensada em uma perspectiva de transformação, de reconhecimento e de legitimidade das diversas manifestações de culturas. Serrão (2006 apud BORGES e SILVA 2012, p.211) afirma que “(...) a escola pode ser considerada como o lugar coletivo e compartilhada para que ocorram atividades do ensino, de aprendizagem e ambos sejam desenvolvidos proporcionando a humanização dos seres humanos”.

Continuando as questões, perguntamos a respeito dos principais motivos que os levaram a abandonar a escola. O **Sujeito A** relata que desistiu dos estudos por conta da sua gravidez, que impossibilitava de ir á escola. De modo semelhante, o **Sujeito C** também deixou a escola por causa da sua gestação. Ele relatou o seguinte: “(...) *eu engravidei, e não tive condições de estudar mais*”. Enquanto que o **Sujeito F** declara que a distância e o transporte foram os fatores que a fez desistir de estudar. Ela ressalta que não tinha transporte e ainda “*andava 3 km pra chegar no ponto de ônibus*”. Segundo Dias (2013, p.19), “A distância da escola também é um agravante para evasão, pois a falta de transporte ainda é muito precária”.

Os demais sujeitos afirmam que se afastaram da escola por causa de seus casamentos. De acordo com o **Sujeito E**, “*O casamento muito precoce*” foi o principal motivo que a levou a desistir da sua vida escolar. O **Sujeito B** afirma que “*Os motivos que me levaram a abandonar a escola foi o fato que eu me casei*”. Para o **Sujeito D** foi “*O relacionamento amoroso que me impossibilitou de estudar*”. Do mesmo modo, para o **Sujeito G**, “*O motivo que eu deixei de estudar foi meu casamento, porque meu esposo não deixava e mais também a distância pra ir até o colégio*”.

Neste sentido, a evasão escolar acontece quando o aluno, por qualquer motivo, deixa de frequentar a escola. Contudo, ela se produz por diversos determinantes, como estes já citados, gravidez não planejada, casamento precoce, falta de transporte escolar, etc.. Outros fatores determinantes para a evasão escolar é a falta de acompanhamento e motivação dos pais na educação dos filhos. De acordo com o Estatuto da criança e do adolescente (ECA), capítulo IV, artigo 55, parágrafo único “Os pais ou responsável tem a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede de ensino”.

Para finalizar esse primeiro bloco, foi perguntado aos sujeitos se o fato de morar no campo implicou de alguma forma na sua desistência escolar. Neste sentido, a maioria dos sujeitos afirmou que sim, que o fato de morar no campo implicou na sua desistência no que diz respeito ao transporte, pois a escola por ser na cidade muitas das vezes não tinha transportes para chegar até lá, desta forma, dificultando o acesso à escola. Como podemos verificar nos relatos a seguir:

***Sujeito A** “Sim, somente em relação ao transporte, por a escola ser na cidade”.*

***Sujeito B** “Sim, porque morava muito longe da escola e não tinha transporte”. **Sujeito C** “Um pouco, pois a gente tinha dificuldade por conta do transporte”. **Sujeito G** “Sim, por falta de transporte (...)”. **Sujeito F** “Sim, porque no tempo tudo era muito difícil”.*

4.3 A ideia de escola para os sujeitos do campo

O ultimo tópico, também composto por quatro questões, sendo nele questionado aos sujeitos se durante a sua permanência na escola houve alguma situação em que os desestimulasse a continuarem estudando. Neste caso, a maioria dos participantes respondeu que em nenhum momento teve situações relacionadas à escola que os fizesse desistir da vida acadêmica, o **Sujeito D** responde: “Nada relacionada à escola fez com que eu desistisse”. O **Sujeito E** também afirma que “Em nenhum momento houve motivos para desistência na escola, a não ser por motivos do casório”. Similarmente com os **Sujeitos A** e **C** que declaram: “Não, não teve nenhuma situação”, “Não houve nenhuma situação relacionada à escola”. O **Sujeito B**, da mesma forma que alguns demais, também afirmou que nada na escola o fez perder o interesse por ela quando diz que “Não houve nenhuma situação que me desestimulou (...)”. Porém, dois sujeitos afirmam que sim, que teve algo na escola que os desmotivou a continuar estudando. O **Sujeito F** expõe que durante sua permanência na escola teve uma paralisia fácil “Tive uma paralisia fácil e sofri bulling”. De outro modo, o **Sujeito G** confirma

que o que o desestimou foram alguns professores que ele não gostava: “*Sim, porque tinha os professores que eu não gostava*”.

Nesse caso, é necessário salientar que o educador é uma peça fundamental para a educação dos sujeitos do campo, pois têm uma presença política, já que as suas ações podem influenciar na vida desses sujeitos, seja de forma direta ou indiretamente. Desse modo, sua ação vai além de uma simples apresentação de conhecimentos de forma isolada. Sabendo disso, cabe ao educador fazer uma reflexão acerca desses sujeitos. Como diz Borges (2012, p.114), “devem refletir sobre o modo de vida das comunidades para compreender melhor a realidade em que está inserido, incluir os saberes dominados por elas e promover o consenso entre o saber popular e o saber científico”.

Continuando o segundo bloco de perguntas, foi questionado aos sujeitos se enfrentaram algumas dificuldades durante a vida escolar, e, dentre os participantes da pesquisa, apenas um disse que não. **Sujeito D** “*Não tive nenhuma dificuldade*”. No entanto, os demais afirmaram que sim, uns por causa de transporte escolar, outro por condições financeiras e outro por dificuldade no deslocamento no período de chuva.

O **Sujeito A**, por exemplo, fala que “*Sim, a falta de ônibus escolar*”. O **Sujeito F** também compartilha da mesma resposta quando afirma que “*Sim, falta de transporte*”. Esse problema do transporte escolar afeta na mesma maneira os **Sujeitos B** e **C**. Houve um participante que afirmou que tinha dificuldades para comprar seu material escolar por não ter condições financeiras “*Sim, muitas vezes eu não tinha condições de comprar os meus materiais escolar*” (**Sujeito G**). O **Sujeito E** relata que a dificuldade enfrentada durante a permanência na escola está relacionada aos problemas da chuva, aos danos que pode causar nas estradas, e que dificulta o deslocamento até a escola. “*Sim, por motivos de chuvas, havia dificuldade no deslocamento para a escola*”.

Prosseguindo com o questionário, foi perguntado o que eles menos gostava na escola, então, dois sujeitos não responderam a questão (**Sujeito D** e **F**), outros dois responderam que não tem nada na escola que ele não goste. Para o **Sujeito B**, “*Na escola não tinha nada que eu não gostasse*”. E o **Sujeito C** diz que “*Nada, pois gostava de tudo na escola*”. No entanto, os demais apresentaram o que eles realmente não gostavam na escola. O **Sujeito A** fala que não gostava da merenda “*Por que não era de qualidade*”. O **Sujeito E** diz não gostar da “*interação entres os colegas, pois havia muito bulling*”.

De acordo com Ramos (2008, p. 01) o ato bullying:

ocorre quando um ou mais alunos passam a perseguir, intimidar, humilhar, chamar por apelidos cruéis, excluir, ridicularizar, demonstrar

comportamento racista e preconceituoso ou, por fim, agredir fisicamente, de forma sistemática, e sem razão aparente, um outro aluno.

Desta forma, é importante ressaltar que, nesse caso, os pais e educadores devem intervir e não podem ignorar tal acontecimento.

Dando prosseguimento, o **Sujeito G** afirma que não gostava de alguns alunos da escola, diz que *“O que eu menos gostava era de uns alunos que me atrapalhava na escola, porque eu não consegui nem estudar, eu ficava muito irritada com eles porque eles não queriam nada, mais eu queria isto me chateava muito”*.

A educação hoje é vista como o agente possibilitador, a qual dá ao sujeito oportunidade de superar sua realidade, a enfrentar os seus problemas no cotidiano, como também ela possibilita que o sujeito possa se adequar a sociedade. Desse modo, o professor é uma peça indispensável neste processo, sendo ele o responsável por essa educação. Assim, é necessário que este seja um profissional que não apenas goste do trabalho, mas que também seja capacitado e que exerça a profissão com competência. Cortella fala que *“Gostar é um ato fundamental para poder fazer bem e, portanto, respeitar aquele com quem você lida, é preciso desenvolver competência”* (2014, p.43).

Nesse sentido, o professor deve saber organizar as situações de aprendizagem, de modo que motivem os alunos a buscar conhecimentos, já que muitas vezes o fracasso escolar, como também a indisciplina na sala de aula está ligado à falta de motivação dos alunos diante os conteúdos apresentados, ou as metodologias utilizadas em sala pelo professor.

Finalizando o segundo bloco de questões, perguntamos aos sujeitos se alguma coisa o incomodava na escola. Apenas o **Sujeito B** não respondeu essa questão. Os demais sujeitos relataram o seguinte:

o **Sujeito C** respondeu que *“Nada, pois gostava de tudo”*. O **Sujeito G** fala que *“O que me incomodava era o preconceito de uns alunos que tinham comigo por eu ser negra, eu ficava muito triste e chateada e as vezes até chorava”*. O **Sujeito D** diz que *“O que mais mim incomodava na escola era apenas alguns professores por causa do modo de tratar os alunos”*.

Nesse caso, devem-se destacar as interações estabelecidas no âmbito escolar, já que elas refletem diretamente no rendimento do profissional. Assim, é fundamental estabelecer boas relações com todos que fazem parte desse ambiente, já que isso implica diretamente no trabalho docente e pode promover ou comprometer a produtividade desse trabalho. Então, manter uma boa relação com os alunos é primordial para êxito na escola, facilitando o envolvimento nas atividades, aumentando a construção dos conhecimentos.

O bom relacionamento entre professor e aluno é a base para um ensino mais prazeroso e satisfatório. Como diz Mosquera e Stobaus (2004, p 92 apud FRESCHI 2013, p 02), “Grande parte dos problemas que as pessoas têm provêm de sua própria pessoa ou da relação que estabelece com outras pessoas”.

Continuando nossas análises, o **Sujeito F** Fala que se incomodava com o “*Bulling*”. O **Sujeito A** afirma que “*Alguns colegas da sala de aula, porque conversavam muito e não tinha como estudar direito*”.

O **Sujeito E** diz que “*As cadeiras eram muito desconfortáveis, a sala abafada e os banheiros sem nenhuma higiene*”. Nesse caso, o ambiente escolar é de grande relevância para o aprendizado do sujeito, como cita Lima (1995, p. 187 apud MIRANDA e GOMES, 2002, p. 64)

Para qualquer ser vivo, o espaço é vital, não apenas para a sobrevivência, mas sobretudo para o seu desenvolvimento. Para o ser humano, o espaço, além de ser um elemento potencialmente mensurável, é o lugar de reconhecimento de se o dos outros, porque é no espaço que ele se movimenta, realiza atividades, estabelece relações sociais.

O espaço vem a ser uma variável que pode facilitar do processo de aprendizagem, dessa forma, com esse espaço inadequado nem sempre é possível atingir um bom desenvolvimento na aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado pode se afirmar que chegamos ao nosso objetivo, já que podemos apontar algumas das causas que fazem com que os alunos do campo, mais especificamente do assentamento Juazeiro Marizópolis-PB, abandonem a escola. O casamento precoce, a gravidez na adolescência, a distância e a falta de transporte escolar foram citados como os principais motivos que fizeram com que esses sujeitos do campo deixasse a escola.

Em relação à gravidez na adolescência, muitas vezes isto acontece pela falta de informação por parte das adolescentes, como por exemplo: informações sobre métodos anticoncepcionais. Com isso, facilitando a gravidez mais cedo que o esperado e sem se quer algum planejamento em relação à criança que está por vir. Outro fator muito presente na evasão escolar é a distância entre casa e escola e a falta de transporte que dificultam o acesso à escola. Nesse caso, sabemos que a questão do transporte escolar é bastante precária em alguns municípios.

A evasão escolar é uma problemática bastante discutida nos últimos tempos, já que esta questão não afeta somente a escola pública, pois está cada dia se torna mais ampla. Desta forma, falando-se sobre evasão dos alunos do campo pode se afirmar que estes por terem uma baixa condição financeira ficam limitados aos poucos recursos que lhes são oferecidos.

Nesse caso, para se amenizar o problema da evasão escolar no campo é necessário que os nossos governantes proporcionem uma educação de qualidade, proporcionando transporte escolar, lanche de qualidade nas escolas, ambientes adequados às necessidades dos alunos, como também, professores bem qualificados, já que estes são fundamentais no processo de aprendizagem.

As escolas do campo, em sua maioria, ainda não estão totalmente desenvolvidas, ainda enfrentam bastante dificuldade, não estão adequadas para a realização das atividades educacionais. Assim, percebe-se a necessidade de maior investimento no que diz respeito à escola do campo, para que dessa forma os trabalhadores que moram no campo possam ter uma educação de qualidade já que isto é um direito social.

Com base nesses pressupostos, é notável a necessidade de novos estudos acerca da escola do campo para a ampliação de conhecimentos nesta área, como também na aquisição de conceitos sobre essa questão que é escola do campo. Desta forma, trazendo grandes contribuições para o campo educacional, ampliando as fontes de pesquisa sobre o tema desenvolvido.

REFERÊNCIAS

AIRES, José Luciano de Queiroz. (el al), (orgs). **Cultura, mídia, história cultural e educação do campo**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.

ALMEIDA, Ana Maria Bezerra de. **Dialogando com a escola: reflexões do estágio e da ação docente nos cursos de formação de professores**\Ana Maria Bezerra de Almeida, [et al]; Ana Maria Bezerra de Almeida; Maria do Socorro Lucena Lima; Silvina Pimentel Silva, organizadoras – 2. ed. rev. – Fortaleza: Edições Rocha, 2004.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**/ Adil de Jesus Paes de Barros, Neide Aparecida de Souza Leheld. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

BODGAN, Robert C. BIKLEN, Sara Knopp. **Investigação em educação** / Robert C. Bodgan, Sara Knopp Biklen. – Porto Editora, LDA. – 1994.

BORGES, Heloisa da Silva. Educação do campo: epistemologia e práticas\ **Educação do campo como processo de luta por uma sociedade justa**. -1. ed.- São Paulo: Cortez, 2012.

BORGES, Heloisa da Silva. SILVA, Helena Borges da. Educação do campo: epistemologia e práticas\ **Educação do campo e a organização do trabalho pedagógico**. -1. ed.- São Paulo: Cortez, 2012.

COCA, Estevan Leopoldo de Freitas. **Debatendo o conceito de reforma agrária: considerações sobre os tipos de assentamentos rurais no Brasil**/ Estevan Leopoldo de Freitas Coca. Campo-território: revista de geografia agrária, v.8 n. 16, p.170-197, ago., 2013.

CORTELLA, Mario Sérgio. **Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes**\Mario Sérgio Cortella, - São Paulo: Cortez, 2014.

COSTA, Luciene Gadelha da. Educação do campo: epistemologia e práticas\ **Educação do campo em uma perspectiva de educação popular**. -1. ed.- São Paulo: Cortez, 2012.

DIAS, Mirian Viviane. Evasão escolar no ensino fundamental. Disponível em: https://www.mch.ifsuldeminas.edu.br/~biblioteca/biblioteca_digital/Documentos/TCC-da-Biologia2013/TCC-Mirian.PDF. Acesso em: 15 de Março de 2017.

ECA. **Estatuto da criança e do adolescente** – lei 8.069\90. São Paulo, 1998.

FOLHA DE SÃO PAULO.
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u14096.shtml>. Acesso em 21 de agosto de 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª.ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

FRESCHI, Elisandra Mottin. FRESCHI, Márcio. Relações interpessoais: a construção do espaço artesanal no ambiente escolar. Disponível em : <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/rela%C3%A7oes.pdf>. Acesso em: 02 de Julho de 2017.

GHEDIN, Evandro. Perspectivas sobre a identidade do educador do campo. **Educação do campo: epistemologia e práticas/** Evandro Ghedin, (organizador). -1. Ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica/**Elisa Pereira Gonsalves. –3. Ed. -- Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

HEREDIA, Beatriz. MEDEIROS, Leonilde. Assentamentos rurais e perspectivas da reforma agrária no Brasil. **Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão.-** Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei No. 9.394\96, Brasília: 1996.

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas /** Menga Lüdke, Marli E.D.A. André. – São Paulo: EPU, 1986.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer**/Kelma Socorro Lopes de Matos, Sofia Lerche Vieira. – 2. ed. rev e atual. – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

MIRANDA, Elaine Cristina de Freitas, GOMES, Leda. Ambiente escolar e aprendizagem na visão de pais e alunos do ensino fundamental. 2002: 53-73. Disponível em: file:///C:/Users/Cliente/Downloads/4_ambiente_escolar_e_aprendizagem.pdf. Acesso em: 05 de Julho de 2017.

NUNES, Alexandre. Disponível Em: <http://www.vitrinidocariri.com.br/index.php?...emid=49>. Acesso em 10/11/2015

RAMOS, A. K. S. Bullying: A Violência Tolerada na Escola. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/802-4.pdf>. Acesso em: 30 de Junho de 2017.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**/ Roberto Jarry Richardson; colaboradores José Augusto de Souza Peres... (et al.). – São Paulo: Atlas, 1985.

SANTOS, Ademar Vieira dos. ALMEIDA, Luis Sérgio Castro de. Perspectivas curriculares para a educação no campo: algumas aproximações para a construção do currículo da escola dos que vivem no e do campo. **Educação do campo: epistemologia e práticas**/ Evandro Ghedin, (organizador). -1. Ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. Cadernos Pedagógicos do Libertad, 2; 3. Ed. São Paulo: Libertad, 1995.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Termo de consentimento livre e esclarecido

Prezado (a) participante

Sou estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* de Cajazeiras/PB e estou realizando uma pesquisa sob a orientação do prof. Francisco das Chagas Loiola (UFCG), cujo objetivo principal é: Investigar as principais causas que levam os alunos do ensino fundamental II e médio do Assentamento Juazeiro /Marizópolis-PB à evadirem da escola. Sua participação envolve uma entrevista, que será gravada se assim você permitir e terá duração aproximadamente de vinte minutos. A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo. Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida em sigilo. Mesmo não tendo benefícios diretos com sua participação, indiretamente você contribuirá com a produção de conhecimentos na área educacional.

Quaisquer dúvidas relacionadas à pesquisa, contatar o professor Orientador Francisco das Chagas Loiola, e-mail: fcloiola@hotmail.com e a pesquisadora Francisca Ranielle de Araújo, e-mail: ranyelly-gadelha@hotmail.com.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Atenciosamente

Francisca Ranielle de Araújo

Matricula: 212130112

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Francisca Ranielle de Araújo', is written over a light blue horizontal line.

Assinatura do professor orientador

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para a publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento.

Assinatura do participante Voluntário (a) da pesquisa

Cajazeiras - PB, Junho de 2017



Universidade Federal
de Campina Grande



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
FRANCISCA RANIELLE DE ARAÚJO

PROJETO

**A EVASÃO DOS ALUNOS DO CAMPO DOS PROCESSOS EDUCACIONAIS: O
CASO DO ASSENTAMENTO JUAZEIRO – MARIZÓPOLIS/PB.**

**INSTRUMENTO DE COLETA
QUESTIONÁRIO.**

1. Para você, qual é o papel da escola do campo na formação discente?
2. Qual a importância da vida escolar para o sujeito do campo?
3. Durante a sua permanência na escola houve alguma situação que o (a) desestimulasse a continuar estudando? Qual?
4. Você enfrentou algumas dificuldades durante a sua vida escolar? Quais?
5. O que menos gostava na escola? Por quê?
6. O que lhe incomodava na escola?
7. Quais os principais motivos te levaram a abandonar a escola?
8. O fato de você morar no campo implicou de alguma forma na sua desistência escolar?